



IV Seminário de Comunicação e Territorialidade

“Comunicação contra as desigualdades”

PósCom-Ufes – Centro de Artes – Campus de Goiabeiras
17-18 de Outubro de 2018

NINJA ES: Colaboração e compartilhamento na territorialidade informacional durante as ocupações de escolas capixabas

Ana Paula Miranda COSTA BERGAMI¹

INTRODUÇÃO

A sociedade atual experimenta um mundo operante criado pelo ciberespaço, interligado por ícones, portais, sítios e *home pages*. Neste contexto, o ciberespaço estabelece-se como sendo “o espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores” (LÉVY, 2010, p. 94). A cultura técnica contemporânea, chamada cibercultura, caracteriza-se pela constituição de uma sociedade estruturada por meio de uma conectividade generalizada, quando o potencial comunicativo é expandido (LE MOS, 2013). Partimos do pressuposto de que atualmente “a mídia é o tecido conjuntivo da sociedade” (SHIRKY, 2011, p. 52). Sendo assim, as ferramentas de mídia social não são apenas uma alternativa para a vida real, mas são uma parte importante dela.

A comunicação mediada por computador é o ponto de partida de nosso trabalho, que pretende verificar as rearticulações dos vínculos territoriais no cotidiano midiático, considerando a atuação dos midiativistas do coletivo Ninja ES, que se apropriam dos espaços virtuais para engajar sua audiência, estabelecendo uma resistência na territorialidade informacional por meio do compartilhamento e da colaboração. Os ciberativistas narram, em tempo real, com suas audiências, fatos sociais associados aos diferentes atos de ruas dos movimentos sociais. Os “ninjas” modificaram estéticas, estruturas narrativas e a posição de sujeito da deontologia jornalística.

¹Mestranda em Comunicação e Territorialidades na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). Pesquisadora do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic). Bacharel em Comunicação Social (Jornalismo) pela Ufes, graduanda em Letras Português na Ufes. E-mail: anapaulamirandacosta@hotmail.com.





A *fanpage* dos midiativistas no Facebook possui 36. 841 curtidas². A página foi criada em 7 de setembro de 2013³, com o objetivo de ser uma mídia independente com denúncias e investigação. Os midiativistas postam conteúdo de relevância jornalística sobre temas variados, dentro da temática social com um viés contestador. As colaborações de outros internautas são aceitas, desde que submetidas anteriormente ao moderador do coletivo. Observamos que é um padrão dos ciberativistas postar fotos e vídeos anônimos, sem identificar seus autores. O conteúdo anonimizado é apresentado como tendo sido elaborado pelo coletivo. Além disso, percebemos que o grupo tem exclusividade de publicação da indignação dos movimentos sociais, considerando que a mídia tradicional, ancorada em grandes patrocinadores, dá pouco espaço para os conteúdos que chegam das lutas das ruas.

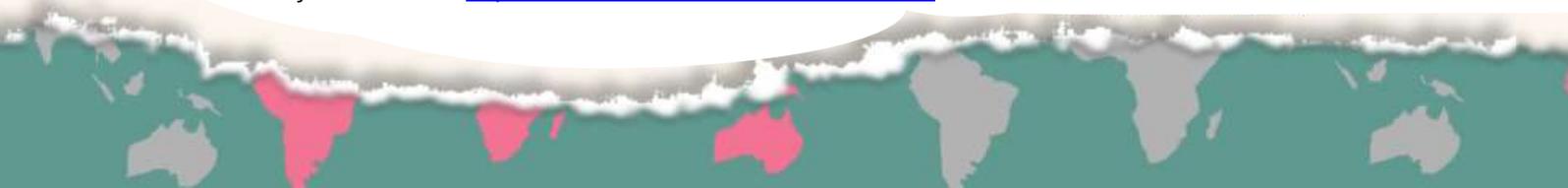
Sendo assim, partimos do pressuposto de que o grupo de mídia livre Ninja ES utiliza a capacidade de criar conteúdos com caráter independente nos sites de redes sociais para mobilizar e engajar novos voluntários no ciberespaço, por meio da construção colaborativa de narrativas feitas por diferentes atores que leva a uma pluralidade de opiniões no ciberespaço e a vínculos de pertencimento. Ao produzir narrativas próprias e desenvolver uma rede autônoma de comunicação, os midiativistas “subvertem a prática da comunicação tal como usualmente se dá, ocupando o veículo e criando a mensagem” (CASTELLS, 2013, p. 18).

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

No presente trabalho, propomos uma análise de conteúdo das postagens da página do coletivo Ninja ES no Facebook, relacionadas à ocupação das escolas públicas capixabas e da sede da Secretaria de Estado da Educação do Espírito Santo (Sedu) pelos secundaristas. Na época das ocupações, os estudantes protestavam contra a proposta do governo federal de reforma do ensino médio e contra a PEC 55, posteriormente aprovada em votação nas duas casas legislativas federais (Senado e Câmara). Queremos entender como os midiativistas se apropriaram das ferramentas tecnológicas e estabeleceram um *hub* midiático com base na colaboração de vários atores anônimos, que enviaram suas narrativas para o coletivo, criando pertencimento na territorialidade informacional.

² Informação obtida em <https://www.facebook.com/ESNINJAES/>. Acesso em 06/10/2018.

³ Informação obtida em <https://www.facebook.com/ESNINJAES/>. Acesso em 06/10/2018.





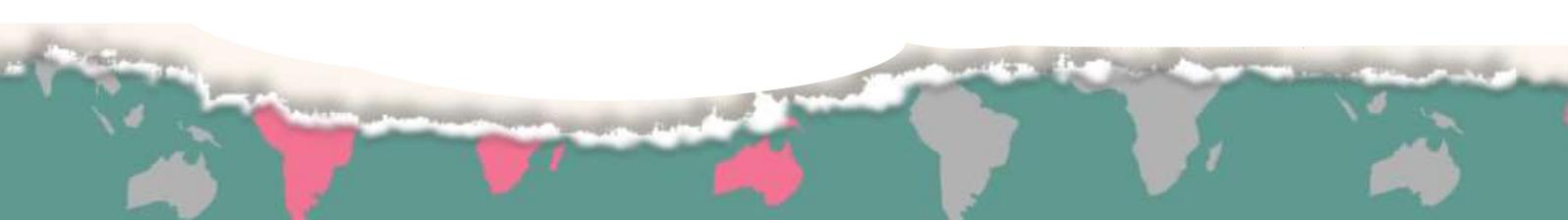
Adotamos como metodologia de trabalho a análise de conteúdo, por entendermos que, na pesquisa qualitativa, podemos usar técnicas que permitem “tornar replicáveis e válidas inferências sobre dados de um determinado contexto, por meio de procedimentos especializados e científicos” (MINAYO, 2007, p. 303).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A coleta de dados foi empreendida no dia 22 de junho de 2017, por meio do *script* Ford, desenvolvido pelos pesquisadores do Laboratório de Estudos sobre Imagem e Cibercultura (Labic), localizado na Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes). O levantamento de material abrange o período de 17 de outubro a 5 de dezembro de 2016, quando foram gerados 941 posts veiculados pela *fanpage* do Ninja ES no Facebook. Após a análise do *dataset* completo, parte das postagens foi descartada por trazer conteúdo diverso, não se referindo às ocupações nem ao movimento gerado para contestar a votação da PEC 55. A amostra que vamos trabalhar corresponde a 743 postagens, constituindo nosso *corpus* de estudo.

Após a coleta empreendida, os dados das postagens foram inicialmente analisados, tipificados e separados em categorias semânticas de acordo com os termos mais recorrentes. Diagnosticamos inicialmente as seguintes grandes categorias nos posts: cobertura das ocupações escolares capixabas; cobertura de protestos sobre a PEC 55; viralização de temas nacionais e desdobramentos das ocupações. Também verificamos as palavras mais recorrentes dentro de nosso *corpus*: em primeiro lugar está a palavra “escola”, que apareceu 645 vezes, seguida respectivamente de “estudantes” (608 vezes), “PEC” (261 vezes), “ocupa” (256 vezes) e “educação” (204 vezes). Também identificamos as *hashtags* mais recorrentes: em primeiro lugar, está #ocupatudo, com 212 menções nas postagens, seguida respectivamente por #ocupaes (148 menções), #primaverasecundarista (90 menções), #contrapec241 (74 menções) e #pecdofimdomundo (50 menções).

As postagens do Ninja ES receberam um total de 14.552 curtidas e 2.382 comentários. Ao todo foram registrados 52.627 compartilhamentos, que resultaram em um total de interações com 120.355 *likes* (média de 134,47 por postagem) e 8.108 *comments* (9,06 por publicação). Esse número permite verificar a dimensão do movimento estudantil na territorialidade informacional, que conseguiu um alcance considerável, visto que nem sempre foi apoiado pela sociedade civil.





CONCLUSÕES

A difusão das redes de comunicação horizontais modificou drasticamente a prática de poder em várias dimensões institucionais e sociais, permitindo que a sociedade civil e atores sociopolíticos não institucionais ganhassem uma maior influência, impactando diretamente na forma e na dinâmica das relações de poder até então estabelecidas (CASTELLS, 2015). A internet permitiu a geração de laços fracos múltiplos, muitas vezes com outros indivíduos desconhecidos, porém em um modelo igualitário de socialização (CASTELLS, 2013), que permite que novos sujeitos possam se organizar, criar conteúdo e compartilhar narrativas no ciberespaço. Entendemos que a tecnologia maximizou as chances para a expressão e mobilização de projetos alternativos (CASTELLS, 2015). Muitos movimentos sociais migraram das ruas para as redes, justamente pela possibilidade de engajar vários participantes à distância, dentro de um modelo colaborativo.

Consideramos que, além de significar um importante espaço contemporâneo de trocas e interações, as plataformas de redes sociais constituem também um fundamental instrumento de mobilização social, de luta por autonomia e de conflito com as estruturas do poder constituído. Acreditamos também que o ambiente digital preserva elementos territoriais por reunir pessoas de uma mesma localização geográfica, como é o caso dos membros do coletivo Ninja ES, lidando com um tema em comum, que são os fatos e as informações referentes às lutas sociais ligadas ao estado do Espírito Santo.

Além disso, temas como comunicação e poder são de grande relevância para a construção de nossa pesquisa. Por meios de redes sociais como o Facebook, o internauta pode debater temas específicos sobre o Espírito Santo e suas lutas sociais, criando uma agenda midiática específica, muitas vezes com um sentido contra-hegemônico ao que é noticiado pela mídia tradicional, que possui outras especificidades editoriais e comerciais, inclusive com uma rotina jornalista para elaboração de narrativas que se difere em muitos aspectos do processo de atuação dos ativistas do Ninja ES.

As interações realizadas no Facebook são processos discursivos que se consolidam mediante à circulação de textos e imagens. Nesse sentido, o coletivo Ninja ES abastece sua página com regularidade, postando conteúdo sobretudo com





caráter político e social, produzido por seus integrantes ou enviado por seus colaboradores. Outra estratégia de sua guerrilha midiática é republicar notícias de outras fontes, com o objetivo de causar engajamento no ciberespaço. Consideramos que o coletivo midiático, que tem na territorialidade informacional seu campo de operações e nas práticas jornalísticas sua estratégia de atuação, constrói um discurso de resistência enquanto fornece contrainformações.

Sendo assim, podemos considerar que o coletivo de mídia livre Ninja ES estabelece atividades sociais que criam pertencimento nas redes sociais digitais — no caso narrativas jornalísticas elaboradas por comunicadores livres e autônomos — , configurando um território informacional independente, com conteúdo em oposição ao sistema midiático hegemônico vigente.

PALAVRAS-CHAVE: redes sociais. territorialidade informacional. midiativismo.

REFERÊNCIAS

- CASTELLS, Manuel. **O poder da comunicação**. SP/RJ: Paz e Terra, 2015.
- _____. **Redes de indignação e esperança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
- LEMOS, André. **Cibercultura**. Porto Alegre: Sulina, 2013.
- LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 2010.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento**. São Paulo: Hucitec, 2007.
- SHIRKY, Clay. **A cultura da participação**. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

